

MIRANDESA



Raça Autóctone

Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 4471 fêmeas e 299 machos, em 351 criadores.



História e Evolução

O nome de “raça bovina Mirandesa” deve-se à toponímia de Miranda do Douro, ou Terras de Miranda, o centro de irradiação da raça para outras regiões.

Não está ainda clara a origem remota dos bovinos de raça Mirandesa, havendo autores que defendem ser um descendente direto do *Bos taurus primigenius*, outros que defendem como ancestral o *Bos taurus brachicerus* e outros ainda que advogam ser “a população de bovinos de raça mirandesa um núcleo fortemente heterogéneo quanto à sua origem, por resultar do cruzamento do tronco *Bos taurus brachicerus* com o tronco *Bos taurus primigenius*, podendo ainda hoje verificar-se esta diversidade feno-genotípica” (Pereira, 1976, citado por Sousa e García, 2009).

“A Mirandesa, e por afinidade genética a Arouquesa, pertenceriam ao tronco étnico Castanho Côncavo, formado a partir do *Bos taurus brachycerus*, desenvolvido na Europa Central, de onde se expande para a Península Ibérica já como domesticado” (Alves, 2004, citado por Sousa e García, 2009).

A morfologia do bovino Mirandês sofreu alterações, evoluindo ao longo do tempo. Algumas alterações foram indubitavelmente produto da adaptação natural ao meio, pela seleção natural, outras resultaram da seleção artificial feita pelos criadores, para satisfação de gostos próprios e sobretudo para obter animais correspondendo ao padrão convencional exigido pelo mercado.

Foi assim, e também partindo de uma variabilidade geno-fenotípica inicial, que no decurso do processo de expansão da raça, do solar para o resto do país, se chegou, nos séculos XIX e XX, a tipos morfológicos algo distintos, que alguns autores classificaram como sub-raças da Mirandesa: A Mirandesa propriamente dita, padrão selecionado nas Terras de Miranda, estaria mais ou menos confinada aos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso; a Bragancesa, mais escura de pelagem, mais encorpada e melhor produtora de leite, seria criada e explorada nos concelhos de Bragança e Vinhais; e por fim, a Beiroa, criada nas Províncias das Beiras e distritos circunvizinhos, que apresentaria uma cabeça mais comprida e estreita e uma pelagem mais clara, chegando a um amarelo-palha.

Devido essencialmente a dois fatores – mecanização da agricultura e introdução de raças exóticas de superiores performances produtivas, a raça Mirandesa começou a regredir na década de 70 do século XX, em número e área de dispersão, ficando praticamente confinada, no início dos anos 90, a um pequeno núcleo, no seu solar.

A evolução recente da raça (de 1995 a 2012) é curiosa; por um lado foi diminuindo o efetivo na área do solar e aumentando fora do mesmo, sobretudo no Alentejo e Beiras; por outro lado, na década de 90 do século XX, não eram manifestos sinais morfológicos das sub-raças que terão existido, à exceção da pelagem mais escura da Bragancesa. Atualmente, passados menos de 20 anos, já nem essa peculiaridade é dada a observar.

Padrão da Raça

Aspeto Geral - Animais de corpulência grande (vacas – 500 kg; touros – 900 kg); os bovinos de raça Mirandesa são compridos, largos, bem musculados, de linha dorso-lombar quase horizontal, de terço posterior desenvolvido, de membros de comprimento mediano, formando no seu todo um conjunto harmónico;

Pele e pelagem - Linha dorso-lombar e marrafa loiras, dorso e lombo alourados, que vão escurecendo progressivamente para as extremidades, atingindo nestas zonas, normalmente, a tonalidade preta. Os machos são mais escuros que as fêmeas e as crias são homoganeamente loiras;

Cabeça - Pequena, de perfil ligeiramente côncavo, nuca larga e proeminente; marrafa abundante e alourada; fronte larga e deprimida entre as órbitas; olhos aflorados e rodeados por uma zona de pelos claros; chanfro curto e reto, de focinho largo, de coloração preta e com uma orla de pelos brancos; orelhas largas, horizontais, revestidas internamente de pelos compridos e claros (pelindrengues); cornos de cor esbranquiçada, enegrecidos na ponta, de comprimento médio, de secção circular, simétricos, pouco divergentes, ligeiramente inclinados para baixo na origem e revirados para cima na ponta;

Pescoço - Pescoço curto, forte e de barbela desenvolvida;

Tronco - Cernelha larga e um tanto saliente; dorso e lombo compridos e largos; garupa comprida, larga, aproximando-se da horizontal; cauda de média inserção, comprida, fina e bem tufada; tórax alto, largo e bem arqueado; ventre de regular desenvolvimento, úbere bem implantado e de boa conformação;

Membros - Bem aprumados; flanco bem descido; espádua comprida e larga; braço e antebraço fortes; coxa e nádega compridas, largas, bem musculadas e com perfis tendendo para a convexidade; extremidades fortes e com articulações largas, unhas rijas e de tamanho médio;

São animais de temperamento manso mas enérgico com andamentos fáceis, sem vacilação das ancas.

Sistemas de exploração

Coexistem hoje dois sistemas distintos de exploração da raça: o sistema de semi-estabulação tradicional e o sistema de exploração extensivo, este generalizado na região fora do solar e em cada vez maior número de explorações do solar da raça.

Longe vão os tempos em que vigorava apenas o sistema tradicional de semi-estabulação, em que os animais adultos “não trabalhados”, e os de trabalho, nas merecidas folgas, eram levados para os lameiros (ou cerra-dos, como se diz em Miranda) – uma vez por dia no inverno e duas vezes diárias no verão. As crias ficavam no estábulo. No sistema de exploração extensivo, único fora do solar, e em crescimento nos concelhos do Planalto Mirandês, os vitelos acompanham as mães, em pastoreio, até completarem a idade de 5 - 7 meses, sendo depois desmamados e engordados com recurso a feno e cereais de colheita própria, triturados, ou concentrado aprovado pela entidade certificadora da Denominação de Origem Protegida (DOP) da Carne Mirandesa. As mães praticam o pastoreio permanente e são suplementadas com feno de aveia ou de erva, apenas nos meses de inverno e durante o pico do verão.